

# CORREIO PAULISTANO

## Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 25 de Agosto de 1877

BRAZIL

### REVISTA DOS JORNAES

Capital, 24 de Agosto de 1877

*Diário de S. Paulo* — Parlamento. Parte Oficial. Transcrição — A propósito de dez mil contos que saíram e não entraram na caixa da amortização. Geóloga, etc.

A Província de S. Paulo — Notícias da corte. Revista dos jornaes. Variedades — João Stuart Mill (continuação). Bibliographia — «Boisguilbert», pelo sr. dr. Dico Bueno. Secção livre. Noticiario onde se lê o seguinte :

REPRE-EXTAÇÃO A ASSEMBLEA GERAL — Os eleitores do colégio do Rio Claro, em numero de 41, na reunião de 15 do corrente, depois da eleição de deputados provinciais, assignaram uma representação dirigida à Assemblea Geral, na qual pedem a separação da Igreja e do Estado, o casamento civil, a secularização dos concelhos municipais, a eleição directa e a repartição dos impostos de modo a podermos as províncias na proporção das suas rendas attender aos seus serviços locais.

Este acto do colégio do Rio Claro é digno de louvor e de ser imitado, porque mostra que elle sabe elevar-se à altura de sua missão política e social.

As camaras nada farão, talvez que nem ouçam a leitura de petição, mas em todo o caso ella lá ficará archivada.

### PARLAMENTO

#### Senado

A 23 não houve sessão por falta de numero.

#### Camara temporaria

No sessão de 22 logo depois da leitura da acta

OS SRS. LEÃO VELOSO E CESARIO ALVIM reclamam contra a abertura da sessão sem numero legal, sendo respondidos pelo sr. presidente.

Approvedos a acta, e o expediente, o sr. Jeronymo Penido, pela ordem, manda à mesa uma representação, pedindo a abertura de uma estrada entre S. I Guilherme do Jequitinhonha e Santa Clara.

O SR. FERNANDO OSORIO, tendo obtido urgencia, por 10 minutos, recorda que se pediu, na discussão do relatório da guerra, o aumento de etapa para arqueiros, e que o sr. ministro da guerra respondeu que tinham sido tomadas providências.

Expõe em seguida que tem noticias das fronteiras do Rio Grande do Sul, noticias pelas quais sabe que as praças estão sem fardamento, com atrastos no pagamento dos soldos e etapa, falta de cavalos, armamento e arreios; e observa ainda que as etapas não chegam para alimentação das praças.

Em vista de tais notícias o orador, que acreditou o princípio em quanto dissa o sr. ministro da guerra, é levado a crer que as ordens do sr. ex. não foram cumpridas, a neste sentido formula um requerimento.

Entrando-se na 1.<sup>a</sup> parte da ordem do dia é aprovado um parecer de comissão sobre eleição de São Catharina.

Dado para discussão o additivo sobre a subvenção à companhia de navegação do Amazonas, toma a palavra

o sr. Siquira Mendes, a favor do additivo, e a discussão é adiada pela hora.

Passando-se à 12.<sup>a</sup> parte da ordem do dia, é pedido do sr. barão do S. Domingos encerrada a discussão da resposta à falta do throne, e aprovado o projecto da comissão.

Dado novamente para discussão o additivo relativo à subvenção à companhia de navegação do Amazonas.

O SR. BARÃO DE MACEIO<sup>1</sup>, obtendo a palavra pela ordem, diz que vem à tribuna para não consentir que prese sobre seu nome uma acusação.

O SR. PRESIDENTE adverte ao orador que só lhe é dado falar pela ordem para pedir encerramento, de propôr qualquer medida para orientar a discussão.

O SR. BARÃO DE MACEIO<sup>1</sup>, à vista da observação, pede a s. ex. que consulte a casa se lhe concede urgência durante cinco minutos ocupar-se de factos que não podem pôr-se sobre o seu nome.

O SR. PRESIDENTE declara que não pode atender ao pedido de s. ex.

O orador senta-se, dizendo entretanto que quer que desde h já lhe consignado o proteto.

Terminado o breve incidente, continua a discussão do additivo sobre a navegação do Amazonas.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA divide as impugnações feitas ao additivo em duas classes; de um lado estão os oradores, que negam completamente ao governo autorização para renovar o contrato, de outro, os que em oposição ao additivo, pedem sómente a redução na subvenção e no prazo.

Dispensa-se de expôr os serviços pela companhia prestados ao estado em geral, e às províncias do Amazonas e Pará, em particular, porque já o fizeram os deputados dessas duas províncias, e além disso não é esse o ponto de questão.

O ponto é que o desenvolvimento da navegação particular supre perfeitamente o serviço, de modo que o Estado só pode exigir o sacrifício que faz com a companhia, dizendo-se também que a subvenção é um incipiente ao desenvolvimento de iniciativa particular.

Ambras as proposições não tem fundamento.

Quanto à primeira proposta responde o próprio argumento do sr. Affonso Celso, porque dizendo que a subvenção impede o desenvolvimento da navegação particular, disso se mesmo tempo que esta acha-se tão desenvolvida que o Estado só dispensa-se dos sacrifícios que faz com a subvenção.

Contesta os algarismos apresentados sobre exportação das duas navegações, algarismos que sobem no cálculo do sr. Affonso Celso a cinco mil e tantos contos para a particular, e a quatro mil e tantos para a subvencionada; a verdade é que apesar da baixa no valor da borracha a companhia subvenzionada transportou mercadorias no valor de traze mil contos.

Para provar que a navegação particular ainda não se desenvolveu a ponto de dispensar-se o Estado de subvenzionar uma companhia, lembra que a tonelagem de um só dos navios da companhia é superior a de todos os particulares.

Depois de ponderar que os períodos certos das viagens da companhia dão lugar a que outras se desenvolvam, o orador diz que não ha de ser com a responsabilidade do governo, que a camara desorganizou o serviço daquela navegação, e faz a declaração em nome do governo.

O orador lê documentos do presidente do Amazonas que justificam a necessidade da subvenção à companhia, e cita o exemplo de uma subvenção de 400 e tantos contos dada polo Perú para a navegação entre Lima e Belém.

O orador entende que em nenhuma circunstancia o governo poderia prorrogar o contrato por mais de dez anos, e assim vota pela emenda do sr. Rodrigo Silva.

### FOLHETIM (16)

#### OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

#### LIVRO SEGUNDO

#### UM AMOR INCOMPRENSIVEL PARA O VULGO

IV

Continua a delinear-se o alcaide e o aguazil de Alcobendas

(Continuação)

O alcaide tinha accidido, e pusera-se á cabeceira do enfermo, ajudado na sua assistencia pela tia Zegala e duas vizinhas.

— Então, que te disse aquelle desavergonhado, Colás? perguntou o alcaide ao aguazil, levando-o para fora da casa para que ninguém ouvisse.

— Cola-se lá, d. Justo, pelo amor de Deus, que se me está aqui é por um milagre... por pouco me não meteu na cadeia.

— Então que fizeste?

— Nada, mas se faço alguma coisa, olhe que nem com dez annos de prédio pagava as custas.

— Mas acaba de falar, animal! Que foi isso?

— Pois senhor, puxei a caminho de Madrid, e ás seis horas da manhã lá entraava pelo porto de Fuenterrabia, e como d. Mariano, o pai de d. Thadeu, morava á esquina da rua de Fuenterrabia, que fui eu procurar um esconderijo para poder ver, sem que me vissem, quando sabia de casa d. Thadeu, e topo defronte um botecim — entre por ali dentro, assento-me á uma mesa no só da direita, peguei uma garrafa de vinho para não me perguntarem que fazia ali, e ponho-me a olhar para a porta de casa de d. Mariano, sempre alerta.

— Quantas garrafas bebeste, Colás?

— Tres, porque d. Thadeu só saiu á noite, e começo eu demorasse muito os troços, acabava-se o vinho: e para que não reparassem se eu bebia eu não bebia, e para que estivesse ali, tornava a pedir.

— Bem, e ficaste alegre?

— Lá isso não... mas um pouco sim. Saí d. Thadeu, e eu levantei camin; e sali e fui atrás dele, muito ao largo: chegou á Ilha de S. Luiz, e eu atrás; atravessou a Porta do Sol, e eu atrás; meteu-se pela rua de Corradas, e eu atrás; voltou à mão esquerda, pela primeira travessa, e eu atrás; depois voltou à direita, á primeira esquina, e eu atrás; depois meteu-se por uma porta muito estreita, e eu atrás... miúdo, não, não senhor, não fui atrás, porque não sabia onde entraava d. Thadeu: metti-me n'uma taberna fronteira, e bebi um copo.

— Mais vicho, homem!

— E que queria vocemece que eu fizesse, d. Justo? Eu queria esperar que saísse d. Thadeu; e a taberna ficava a calhar, e era preciso pedir alguma coisa,

— E quantos copos de bebeste, animal?

— Olhe, d. Thadeu só saiu ao meio dia, e eu ali fui, a dar palestra á taberneira, que é bem boa mulher, e a beber quinze copos.

— Ficastez era dizez-o. E existia?

— Não senhor: alegrei-me, e nada mais; mas sem perder os sentidos.

— Mas homem, porque não bebeste correja?

— Estou recelando que fizesses algum disparate.

— Olhe, d. Justo, correja decim-ao-sos mortos, que é gente calada, e não dirão mal della: um dia, o meu compadre Cucu trouxe quatro garrafas de Madrid, deu-me um copinho, e eu que não sabia o que era, enguli um troço, e por pouco não lancei as tripas! Não tornei a beber correja; mas eu não fiz nenhum disparate.

Perguntei á taberneira que casta de gente morava na casa fronteira, e admirei-a. d. Justo, admirei-a! I quem tal havia de pensar! Disse-me que naquella casa só viviam mulheres de má vida.

— Mas isso é impossível, disse d. Justo; aquello é que fizeste?

— Pois sim senhor, vim com estes meus amigos, e ali está porque d. Justo, ali está como por pouco não faço alguma que me punha n'um degredo.

— Vejo vocemece, virem com amoçõez á para mim, sem saberem que eu, quando era cabra, tinha a minha esquadra fechada na mão! Vamos, d. Justo, isto não me esquece nos próximos dez annos.

— Mais conta, homem, conta sem mais delongas.

— Pois senhor, quando d. Thadeu saiu, entrou eu na sua porta; subi por uns escadas muito estreitas e muito escadas, com escadas de bater e perguntar com mucha, e ver se por ali estava Isabel; pois saiu,

Em todo o caso o governo usará da auctorização com todo o criterio, como de dever.

Reiterando a declaração de que o governo não se responsabiliza pela não subvenção da companhia, que será a desorganização de grandes serviços, termina lhe solicitando por ter mudado as opiniões dos impugnadores acerca do additivo.

A discussão é adiada pela hora.

### VARIÉDADE

#### Dignidade do trabalho

Que se deve entender pela elevação das classes operarias?

Para prevenir todo o equivoco, começarei por establecer o que não significa esta elevação, e em que ela não consiste.

Digo pois, que a elevação do trabalhador não consiste em libertá-lo da necessidade de trabalhar. Não espero uma série de invencionis que o isentarião de sua tarefa diária.

Muito mais; não desejo fazê-lo deixar a officina ou a fábrica, tirar-lhe das mãos o machado e a enxada e fazer da sua vida um longo dia de festa. Tenho fé no trabalho.

E, no meu pensar, um effuso da bondade de Deus nos ter collocado em um mundo onde só o trabalho nos faz viver.

Eu não suprimiria, quando pudesse, nossa sujeição ás leis físicas, á fome, ao frio, nem a necessidade de lutar continuamente com o mundo material.

Ainda que pudesse, eu não moderaria os elementos de tal sorte que só produzissem em nós sensações agradáveis; não faria [a vegetação] tão rica que prevenisse todas as nossas necessidades, e os males tão dulcissimos que não oferecessem mais resistencia a nossas forças ou nossa habilidade. Um tal mundo só produziria uma raça despriviligada.

O homem deve seu desenvolvimento, sua energia sobretudo, a esta tensão de vontade, a esta luta contra a dificuldade, á qual chamamos esforço.

Um trabalho facil, agradável não produz espíritos robustos, não dá ao homem o sentimento de seu poder, não lhe dá a paciencia, a perseverança, a constância da vontade, esta força sem a qual tudo é vaidade.

O trabalho manual é uma escola em que os homens estão e ilocados para adquirir a energia de intenção e de carácter; conquista de importância bem diversa da de todo o saber das escolas.

São á verdade, muitos severos o sofrimento e a necessidade, o fator dos elementos e as vicissitudes das coisas humanas; porém estes rudes pedagogos fazem o que nenhum amigo indulgente e compadecido faria por ócio; e a verdadeira sabedoria deve bem dizer a Providencia por ensino vigoroso.

chegar á primeira porta encontrei-a de par em par; procurei o cordão da campainha, não havia; batí com os nós dos dedos na porta, porque não gosto de entrar sem alguma sem astar, e respondeu uma voz de velha, que parecia voz do diabo; «Entre quem é?». Pela senhora, entrei: «Meu deus, entrei! por um corredor, siga, encontro uma porta de ferro, empurro, e n'um quarto muito pequeno, onde havia uma cama, quem cuida que vi, assistiu em cima do baluço muito protegida, e com grande vestido de seda, feita uma senhora.

— Quem, h-men, quem? disse o acaide como voz medrosa.

— Quem? disse Colás com a voz sentimental.

Quem? A Isabel!

— Meu Deus! I perdida! exclamou o acaide.

— Deixa-me, d. Justo! entre quasi puchado pela navalha, para deixar ali a infeliz espécie de encontro á perde! Gosta mais daquillo que da casa de seu marido! Olhe, não me ilcou uma gota de sangue no corpo!

— E que fazia ali, assentada, sóinha e vestida daquilo morto?

— Ah, chorava! Não me disseste isso.

— Espera, d. Justo, que não acabei ainda; ou disse-lhe; que está aqui fazendo, senhora? Parece-lhe que seja isto aqui tão decente? A Isabel ergueu a cabeça, reparou em mim, por-se de pé, e disse-me muito palha, mais palha que uma defunta: «Ela está aí! Não, senhora, disse eu: elle está ás portas de morte n'uma cama—Eu cá diria isto para abri-lhe as entranhas de Isabel!».

— Ede macanas, Colás, não mentias: o pobre Gaspar está ás portas da morte.

— Podes! O caso não é para menos! Ainda que hostem ás vel

Desejo mais que a quem, porque já fui vítima das ambições de tais cavalheiros, que o mais depressa possível seja nomeado um inspetor de quarteirão que policie o bairro, para que não me veja obrigada a empregar meios mais violentos, dando severa lição de chuchotar aquelas que não sabem respeitar uma mulher em sua casa, nem as leis que nos regem.

S. Paulo, 24 de Agosto de 1877.

LUCINDA MARIA DE LIMA.

### Monumento do Ypiranga

Relação das pessoas que pagaram a importância das suas assinaturas para o Monumento do Ypiranga, durante a semana que hoje finda.

Dr. S. Bento José Pereira.  
Dr. Elias Antônio Pach co Chaves.  
Dr. Joaquim Toledo Piza e Almeida.  
Desembargador Joaquim Pedro Vilaça.  
João Francisco de Camargo Alvarango.  
João Baptista da Alvarango.  
Tenente Manoel Joaquim de Andrade Junior.  
Comendador Antônio José Gonçalves.  
Comendador Augusto de Araújo Muniz.  
Comendador Felix de Abreu Pereira Coutinho.  
Padre Guilhermino José Pedroso.  
Capela de João Jacyntho Gonçalves de Andrade.  
Dr. Francisco Justino Gonçalves de Andrade.  
Desembargador Bernardo Avelino G. Peixoto.  
Barão dos Tres-Rios.  
Francisco de Assis Pioheiro e Prado.  
Dr. Maria Antonia Alves de Moraes Azevedo.  
Dr. Clemente Falcão de Souza Filho.  
Capitão Vasco Pinto Bandeira.  
Padre Antônio Joaquim de Sant'Ana.  
Francisco Xavier Pioheiro e Prado.  
Dr. Lurindo Abelardo de Brito.  
Dr. Dugó da Mendonça Pinto.  
Conde Joaquim Ignacio Rimalho.  
Capitão Francisco Antunes Teixeira.  
S. Paulo, 18 de Agosto de 1877.

Roga-se a um dos srs. oficiais empregado no trem de artigos bélicos desta capital, a bônda de vir saldar sua conta à rúua da Quitanda n. 10, o contrario será seu nome publicado por este jornal.

S. Paulo 20 de Agosto de 1877.

ANTONIO JOSE' DE BASTOS. 3-2

### SECÇÃO COMMERCIAL

#### Mercado de Santos

Santos, 23 de Agosto de 1877

Desenvolveu-se hoje regular movimento de vendas, mudando de mão cerca de 7.000 sacas á preços na base de 6000 a 6500 p-los celos superiores e filhos.

Entraram a 22 45.270 k.

Desde 1.-1.278.050 k.

Existência-12 000 s.

Termo médio das entradas diárias desde 1º do mês 965 sacas.

Mesmo período de 1876-780 sacas.

\* \* \* de 1875-1381 sacas.

Algodão

Nada consta.

Entraram a 22-1.470 k.

Desde 1.-55.530 k.

Existência-1.200 fardos.

Termo médio das entradas diárias desde 1º do mês 50 fardos de 60 k los.

Mesmo período 1876-185 fardos.

\* \* \* 1875-169 fardos.

(Do Diário de Santos.)

### NOTICIARIO GERAL

**Anuncios e publicações.** - Conforme fizemos os nossos colégios da Província de S. Paulo, adoptamos o mesmo sistema, de não darmos publicidade a annuncios e artigos, quer da capital, quer do interior, uma vez que não vêm acompanhados das respectivas importâncias, e isto em vista das dificuldades que encontramos em efectuar a cobrança de quantias muitas vezes insignificantes.

**Ilustres hóspedes.** - Acham-se neste capital de volta a uma excursão interior da província, os distinguidos paulistas srs. Barão da Palmeira e comendador Ignacio Bicudo de Siqueira Salgado, membros proeminentes do partido liberal da cidade de Pinda-munhangaba.

Cumprimentamos a tão ilustres hóspedes.

**Theatro S. José.** - Hoje a companhia lírica italiana fez a cena e sempre estimada ópera - O Trovador - em benefício do príncipe báriaco sr. Spallanzani.

O beneficiado é um artista de bastante merecimento e como tal merece que o público preste-lhe o seu auxílio concorrendo ao espetáculo desta noite.

A ópera - O Trovador - é interpretada pela actual companhia lírica de modo assim satisfatório.

**Decreto.** - Foi publicado o de n. 661 d. 31 de Julho dando aprovação aos estatutos da companhia - Defensor Económico - e autorizando a funcionar por tempo de 25 anos.

Esta companhia é fundada na cidade de Niterói e tem por fim comprar viveres e vender-os em armazéns estabelecidos naquela cidade; e nas freguesias de respectivos municípios, por preço sempre inferior ao do mercado, e no seu acionistas com lucro nunca superior a 12 por cento sobre o preço total da renda.

O capital será de 200.000 reis, divididos em 2.000 acções de 100 reais cada.

**Protagonismo das câmaras.** - Constava que a actuação da assembleia geral legislativa será protagonizada por 20 ou 30 dias.

**A mesma liberdade.** - Tivemos recebido algumas reclamações do commercio da capital sobre a classificação, feita pela câmara municipal das caças de negócio para o pagamento dos respectivos impostos.

Querem-se muitos comerciantes que a câmara havendo efectuado uma classificação arbitrária e demasiado onerosa - a contribuição tem-se visto forçada a desclassificar muitos estabelecimentos passando da 1ª para a 2ª classe algumas de grande importância, se passa que conserva na 1ª classe outros muito inferiores.

Não sabemos se o facto alegado é verdadeiro, mas se elle se dá efectivamente constituirá uma grave injúria que deve ser reparada pelos representantes do município.

#### O Governo e o povo - Factos económicos da actualidade - por Bolquièrebert

- Tal é o título de um interessantíssimo folheto que acaba de ser publicado na corte, e que merece ser detidamente estudado e meditado por quantos se interessam pela solução dos importantes problemas económicos que agitam os espíritos esclarecidos do Brasil.

Em poucas páginas compõem-se seu ilustrado autor as mais ponderosas questões que se referem ao desenvolvimento da agricultura, do comércio, em função do progresso geral da nação, expondo a sua autorizada opinião acerca de todas elles.

Como se trata da assumpto que deve importar a todos os cidadãos referentes em ligeiros traços as idéas capitais anunciamos na utilissima obra de que nos ocupamos, além de dispertermos para elle a atenção pública.

O douto escritor inicia o seu valioso trabalho estudando a origem do Estado e o desenvolvimento histórico das teorias á sua referente, pois na limitação ou expansão que se conceda á ação do Estado estão basadas as mais divergentes doutrinas da ciência económica.

Explica em seguida o papel que compete ao Estado, como órgão da idéia moral, nas relações económicas por meio da legislação e da administração, e de conformidade com o grau da cultura e desenvolvimento de cada povo.

A propósito da intervenção do Estado na vida nacional diz que essa intervenção é restringida ou ampliada por duas escolas que tem por divisa o seu governo-mens e a centralização.

Na análise dessas duas escolas lança um golpe de vista sobre a organização política da França e da Inglaterra e especialmente do Império Americano fazendo um retrospetivo histórico destinado a provar que os meios sociais e económicos que afiguram o Brasil são constituir-se nação independente ou ainda perduram uns monumentos estrunchos da indústria justi-prudencia, em preconceitos falso e lóbis insuperáveis de supina indolência e indiferença, ou feridos pelo atrito da civilização procuram devançar-na a geração actual, vice malandante dos aggrevios do passado.

Julgou que é sómente nas modificações do carácter nacional que se devem achar os meios de reerguer nosso paiz abatido e o problema capital é despertar no povo brasileiro o amor ao trabalho, a consequência de que os grandes material será o amor da pátria e a prática da liberdade.

A espontânea pobreza, proveniente do feio desprezo do trabalho, não comporta o luxo da liberdade política; só é digno dessa quem pela actividade do espírito e do coro, procura elevar-se acima do nível do selvagem.

A fonte principal de nossas calamidades está na organização do trabalho, que é propriamente a organização de todo trabalho; mas, estancada esta fonte, não se desejará por certo sobre nós a corrupção dos príncipes. Pelo contrário, começará então realinearse a tarefa de nossa reorganização económica.

Considerando a população do Brasil sob o ponto de vista económico, conforme os dados estatísticos, aprecia quanto aos resultados o elemento servil que é a base de toda a actividade agrícola, e o elemento estrangeiro, que é o agente quasi exclusivo de todo o movimento comercial.

A respeito do elemento servil nada mais devemos esperar; a escravidão não tarda a desaparecer para sempre da face do Brasil.

Pode um trago de peba eliminar um régimen, ainda que esse régimen seja a organização secular do serviço escravo; mas a indolência, desprezo do trabalho não há de desaparecer senão pela diuturna e laboriosa cooperação de todos os brasileiros honestos, na difícil tarefa de retomar-nos o povo abatido, de regenerar o carácter brasileiro desfeito de maior bênção que o homem pôde fruir na terra - o trabalho.

Indolência igual ou talvez ainda maior patenteia a população urbana para o comércio e a indústria.

A tarefa do Brasil não se acha em condições propícias, nem se lhe pode prever futuro auspicioso; todos os elementos que podem concorrer para sua decadência actuam conjuntamente de modo assustador, a ignorância da populaçao rural, a falta de meios de comunicação, a crescente escassez de braços, a cracitação de capitais.

Quanto à miseria do capital é este um embrião com que sempre tem luctado a nossa lavoura. Não é isto recente, procede da própria natureza do crédito real e da falta de iniciativa dos novos lavradores.

Nas circunstâncias actuais da lavoura brasileira não é possível aliás os países estrangeiros, a crescida de um grande banco agrícola forneça inundações de papel-moeda, e, portanto, aggravação dos males que se tem desejado remover.

A iniciativa deve partir dos próprios agricultores.

Como tem sucedido em outras nações, a associação dos proprietários é o recurso mais eficaz para ocorrer ao desarranjo da indústria agrícola.

Tais sociedades de crédito real são mais proveitosas do que o sistema de acções bancárias, porque essa esfera da acção limita-se a uma determinada secção territorial, (província, comarca, município), e a avaliação dos prédios, que é o mais difícil problema dos bancos hipotecários, não se baseia no cálculo ficticio de renda líquida, mas se baseia nas condições do produto real do prédio. Além disso, tais sociedades estendem o benefício do crédito até à pequena lavoura.

E' claro que em uma tal combinação os sócios devem ser solidariamente responsáveis por si e com sua fazendas, servindo-as quaisquer amortizações para resgate das cedulas hipotecárias, e para novos empréstimos. A sociedade deve se encarregar de angariar fondos para as terras do povo ou bilhetes de renda, e a emissão jamais deve exceder a dívida hipotecária dos proprietários rurais.

Além do ensino agrícola e dos captações baratas, nas condições imprevisíveis do crescimento da lavoura a liberdade civil e religiosa, a segurança da propriedade e a facilidade ampla de transmissão dos bens de resto.

No Brasil desapareceu a terra com a abolição dos morgados e das servidões, mas deixou-se de desmobilizar os bens das corporações religiosas, exemplo que nos oferecerá Portugal com a lei d. 6 de Abril de 1861 e de 28 de Junho de 1865.

Foi a também da utilidade estabelecer a grande restauração, concedendo hospitalero assistência aos estrangeiros que procuravam espontaneamente o solo do Brasil, assim como reformar a lei de locação de serviços, promover a gratuidade da terra com a condição de imediato cultivo, promover os meios aperfeiçoados de viagem e não descurar as florestas.

O problema florestal no Brasil não é tanto a reprodução, porque a tal ponto ainda não chegámos totalmente, quanto ao obstáculo das distâncias; trate-se antes de resguardar o que ainda temos por meio de eficiente penalidade, e de darrennar na população principais solitares em benefício das gerações vindouras.

**Serviço militar.** - O governo imperial confirmou com a decisão do Conselho de Estado, de não extinguir o typographo neutro do serviço militar.

**Festa do Espírito Santo.** - Na freguesia de

Passando a outra ordem de idéas analisa-se as funções do Estado relativamente às finanças da nação.

E' este o estudo mais minucioso que contém o livro de que nos ocupamos e que revela a grande copia de erudição do seu prestimoso autor.

Existe minuciosamente e desde o seu estabelecimento no Brasil a organização fiscal do império, partindo os seus desafios e as reformas de semelhante instituição caraca.

E conclui f rmundo os princípios que devem reger os desenvolvimentos do crédito e com particularidade os de crédito agro-pecuário.

O final da obra consta do seguinte resumo:

"Deixa muita a impressão e o parlamento no Brasil ocupam-se de meio prático de auxiliar a lavoura, ilustrando sempre como principais alvos a emissão do papel moeda e a garantia do Estado para encorajá-lo e fomentá-lo. Estas duas propostas, em vez de agradarem aos fazendeiros, seriam a ruina do Brasil. A missão verdadeiramente patriótica fôr estimular os esforços individuais da classe intermédia, porque a prosperidade só pode renascer pela ação colectiva dos fazendeiros, nunca sózinha, pelas ações oficiais exclusivamente. Só a grande inquietação temia em atrair capitais estrangeiros em nossas actuações económicas e ainda mais arriscados, se viéssem, nas mãos de qualquer administração, impotente diante das abusos da política e do favoritismo. A lavoura deve auxiliar a si própria, as associações de crédito agrícola são excelente recurso. A legislação podia favorecê-las, porque trata com corporações lucrativas, que estão bem adaptadas às circunstâncias individuais das fazendas e manifestam sua autorizada opinião sobre os difíceis problemas económicos de actualidade, prestando com o seu valioso contingente um louvável serviço ao paiz, cumprindo respeitosamente, agradecendo-lhe o exemplar do seu livro com que nos honrou.

**O que é a estrada de ferro de Santos a Jundiahy.** - O tesouro recebeu do excesso de renda d. 7% da estrada de ferro de Santos a Jundiahy, a quantia de L. 20.299,34 no semestre de Julho a Dezembro de 1876.

**Chela.** - No Rio Grande do Sul com as continuadas chuvas que cahiram, o açoio aguarda crescer a ponto de ficar Artigas toda rodada d'água.

Os moradores dos subúrbios procuraram abrigo nos lugares mais elevados, principalmente no Cochilha.

**Mogy-mirim.** - Do Regenerador de 23:

"Sucílio - Na fazenda do sr. Ignacio Loris do Canário impulsionou fazer Ibirá deste município, enciñou-se de dívida 19 um escravo do mesmo fazendeiro, afirmando-se o touque da fazenda.

A autoridade procedeu ao competente corpo de decretos.

**Fallecimento.** - Deu-se ontem à tarde o do sr. Joao Manoel Fernandes, que de Santa Rita do Passo Quarto onde era morador, tinha vindo a esta cidade com o fim de tratar-se de graves molestias que sofria.

**Navegação fluvial.** - Escrivem de D. Pedro, S. Pedro do Sul, em data de 17 de maio tendo:

"Hontum, às 6 horas da noite, aportou na margem direita do arroio Santa Maria, uma lancha a vapor vindas de Uruguayana pelo Itaqui.

Essa lancha faz parte da esquadilha brasileira que guarda o rio Uruguay e vem comandada pelo tenente José da Cunha, que é o seu capitão.

O rio Santa Maria, que todos julgavam innavagável, acabou de ser percorrido desde sua foz até ao parvo de D. Pedro, que fica aberto das nascentes 4 a 5 horas.

Por aquela abertura o navio pode navegar, pelo menos em nove a dez meses de andar, e muitos haverá que em todo caso, porque há sondas em que elle se conserva sempre com agua suficiente para a navegação da lanchona e outras embarcações de pequena lotação, o que já é uma grande vantagem.

**Fuga de presos.** - Na noite de 18 do passado evidenciou-se da cadeia do D. Pedro, S. Pedro do Sul os presos Joaquim Maciel, condenado a 4 anos de prisão, Thomaz de Aquino, processado por crime de ferimentos graves, Francisco dos Santos e Jacintho Manoel Verissimo por crime de furto de gado. Para conseguirem esse fim elles arrastaram a parede do fundo da prisão, sendo acompanhados pela sentinelha, prega de secção policial, de nome João Mariano de Aquino.

**Prisão de criminosos.** - Chegou á capital da província de S. Pedro do Sul escutado por colonos, o imigrante italiano de nome Modena, que na colônia Coxim assassinou, sem a menor provocação um seu compadreiro.

Daí uma fila daquella localidade que é energia do diretor interior da colônia, devendo-se escap

«VACCINA — Conta-nos que a camara municipal não tem actualmente mais vacinante.

Sóris conveniente, a ser isto exato, dar ella algumas providências para a obtenção desse preservativo de que tanto o povo carece.

Isto será melhor do que exclamar depois nas emergências de apuros: «não nos lembra os».

Como quasi sempre acontece.

O Diário refere:

«Informam-nos que ante-hontom das 11 horas para o meio dia uma das locomotivas que manobrava na estação esmagou dois grandes jararacussus, que alravessavam os trilhos em direção á plataforma».

Algodão — Ha tendência para a baixa no preço do algodão.

Venderam-se 5,000 fardos de diversas qualidades em Liverpool.

Incidendo de um canavial — Notícia o «Militar Campista» que no dia 19 do corrente as faixas lançadas pelas locomotivas da estrada de ferro Macaé e Campos, ao vir o trem da Imbituba para a cidade, incendiaram um canavial da fazenda da Cacomanga, pertencente aos herdeiros do falecido Crissantho Leite Pereira de Sá, calculando-se o prejuízo em cerca de 30 caixas.

«Tornou-se notável, diz aquella folha, a incêndio dos conservadores da linha. Enquanto a escravatura esforçava-se para atalhar o incêndio, aqueles homens olhavam para tudo impassivelmente, sem consciência do que se passava em torno de si e sem prestar o menor auxílio.»

Parteira francesa — Mme. Gourguet, parteira formada pela academia de medicina de Montpellier, anuncia por esta folha que fixou sua residência nessa capital onde vem exercer a sua profissão.

Informa-nos pessoa competente que a nova parteira tem as necessárias habilitações para bem desempenhar a sua melindrosa missão.

Para o respetivo anúncio chamamos a atenção das pessoas a quem possa elle interessar.

Nova exploração científica — Segundo «El Mundo Político», folha de Madrid, a ciência geográfica vai dever a um espanhol a exploração de um dos territórios menos conhecidos do globo, a Patagónia.

Diz a referida lha que D. Francisco Moreno, afrontando mil fadigas e não menos perigos, percorreu o rio Santa Cruz, um dos três que banham a Patagónia; e explorou aquele rio até 50 graus de latitude sul, viajando sem descanso durante 32 dias consecutivos; e ao terminar esta viagem descobriu um grande lago de 3) milhas de comprimento por 10 de largura, situado a 50 graus, 14 minutos e 22 segundos de latitude sul, ao qual deu o nome de lago de Santa Cruz.

D. Francisco Moreno é o primeiro europeu explorador daquelas regiões.

Extradicação — Embora a 22 na corvola italiana Hector Piere à Moscou, com destino à Itália, o agimense Pio Alberto Pugliesi, cuja extradição lhe foi recusada ao governo, pela legação respectiva.

Pugliesi, que se achava na colônia de Assunguy, na província do Paraná, de onde era agrimensor, tem de responder a processo por ser accusado de malversação dos dinheiros do Estado.

Foi preso na data provisória e remetido ao desembargador chefe da polícia da corte.

Para a exposição de Paris — Com destino à proxima exposição de Paris, trabalha-se em Buenos-Ayres para a confecção de um grande quadro photographic, representando os directores e redactores dos principais jornais daquela capital.

## EDITAL

### Serviço postal

De ordem do illm. sr. administrador faz-se publico que por portaria da directoria geral dos correios de 30 de Julho ultimo foi criada uma agencia de correio na estação da Roseira da linha ferrea de S. Paulo e Rio de Janeiro, a qual começa a funcionar de hoje em diante.

Administração do correio de S. Paulo 24 de Agosto de 1877.

O contedor  
A. A. Pinto de Mendonça. 3-1

## ANNUNCIOS

### Parteira francesa

Mme. Gourguet, formada na academia de medicina de Montpellier, tendo praticado esta arte como mestra parteira na escola de partos em Burdeos, tem a honra de participar ao respeitável público desta capital que se acha a sua disposição.

Traça de todas as molestias de senhoras, e também aplica o vacinatio, a preços moderados.

Rua da Constituição, 28.

### Leilão para liquidação final Hoje

sábado 25 do corrente mês ás 4 horas em ponto da tarde no salão do 1º andar da casa da rua do Palacio n. 2 e no armazém fronteiro á sua Municipal, constando de um piano inglaz, diversos trastes, louças, faziendas, miudezas, ferragens e de uma grande partida de vinho em barris de decimos, etc., etc.

Pelo leiloeiro Nobre da Almeida.

### Sociedade Artística Beneficente

A directoria desti societade convida a familia, concoscos e amigos do falecido, José Francisco da Almeida Tebribé, falecido na cidade de Sorocaba para assistirem a missa do 7º dia de seu parentamento, que terá lugar na igreja do Colégio hoje sábado 25 do corrente ás 8 horas.

S. Paulo 23 de Agosto de 1877.

O 1.º secretario  
João A. de Sá.

### Aguas Mineraes

Chegou da Europa uma nova factura de legítimas águas de Seltz, Vichy e Saint Galmier. Vendese no hotel da Europa em caixas de duas duzias.

S. Paulo. 5-1

### Bolachas doces á Bismarck

Grande novidade ! !

Vende-se na carrocinha das Palmeiras a 40 rs. cada unia.

10-6

### Venda judicial de um escravo

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos fez publico, que na audiencia de 15 do Setembro proximo futuro terá lugar a abertura de pronostas para venda do escravo Manoel, de 20 annos de idade, pertencente á intendência Antonia Bueno de França, o qual lhe coube em legítima pela avaliação de 1.500.000, e podia ser visto em poder do curador capitão Cândido Galhão de França, morador em Juqueri.

Declara-se mais, que o juizo continha a receber propostas até aquele dia; devendo ser selladas e conter preço fixo.

S. Paulo, 22 de Agosto de 1877.

O escrivão.

Januário Moreira. 3-3

### Pão doce

Vende-se na carrocinha das Palmeiras a 40 rs. cada um.

10-6

### Consultório Medico Cirúrgico

DO

### DR. MURILLO

RUA DE SANTA THEREZA N. 16

O dr. Murillo, medico formado pela Faculdade de medicina da corte (filho de Janeiro), tendo feito seus melhores estudos práticos nos principais hospitais de Paris, Londres, Bruxelas, Lisboa e Vienna d'Austria, pratico de longa data das capites do Pernambuco e Maranhão, depois de ter residido em diversas cidades importantes desta importante província em consequencia de sua saude alterada, fixou definitivamente sua residencia nesta capital, onde se acha á disposição do publico.

Chamados-a a qualquer hora do dia e da noite.

Consultas—das 7 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades — Operações, partos, syphilis, molestias de Senhoras e molestia de pele. Embalsama pelo processo o mais seguro e garantido.

15-9

### Sequilhos communs

Vende-se na carrocinha das Palmeiras, em porção de 250 grammas a 200 rs.

10-6

### Luvas de pelica

preta a 500 e 1.000 rs

Bazar Americano

RUA DA IMPERATRIZ n. 33 3-2

### ECONOMIA DOMESTICA

O muito conhecido e assomado sabão vegetal para tirar nodos.

O sem rival e único «fálcis» remedio a Elíxir odontológico » para dores de dentes.

Acham-se á venda em casa de

### VIUVA GENIN

12 — RUA DA IMPERATRIZ — 12

S. Paulo. 25-25

### Craquneles

Vende-se na carrocinha das Palmeiras, em porção de 250 grammas a 400 rs.

10-6

### Dores de dentes

Quem precisa e não acredita, continua a sofrer

No largo de S. Bento 88 (S. Paulo), cura-se quase quer dores de dentes ou raiz, instantaneamente e sem o mínimo incomodo, não tendo direito a pagamento quem não curar.

Preço de casa dente 1.000; indo em casa da família 2.000.

Para os pobres cura-se quatro dentes por cada dia, gratis.

Vende-se nas casas abaixo mencionadas o mesmo remedio rigorosamente afilancado e já suficientemente conhecido pelo nome de «Brancacciano».

Rio-Claro—Botica do sr. dr. Evaristo Gaútier, rua do Comercio, 68

Bragança—Botica do sr. Gabriel da Silva Vasconcellos, rua do Comercio, 71.

Campinas—Redacção do Diário de Campinas e na botica do sr. Antonio Soares de Melo, rua do Comercio, 51.

Santos—Redacção do Diário de Santos.

S. Paulo—Escriptorio do autor, largo de S. Bento, 88.

N. B.—Cada vidro de «Brancacciano» irá acompanhado de uma nota explicativa para guiar a sua aplicação.

Roberto Brancaccio. 15-2

### Biscuitos doces para chá

de estrela, coração, biscoitos, bolachinha de assar e rosquinhos de manteiga, em porção de 1/2 libra ou 225 grammas a 240 rs., vende-se na carrocinha das Palmeiras.

10-6

PRECISA-SE de um empregado com prática para testar de um capital e conduzir o mesmo para a cidadade; para informações à rua do Seminário n. 8 ou no morro de Chá, venda de Silva Leite & C. 3-3

## Ao Cangirão Monstro

## 66 RUA DE S. BENTO 66

### SOUZA & SIMAS

Neste estabelecimento o respeitável publico encontrará sempre um variado e completo sortimento de louças, porcellanas, cristais, bronzes, bandejas, cutelarias electre-plate, chá e outros artigos concernentes a este negocio.

Esta casa sendo especial neste genero, pode oferecer maiores vantagens do que qualquer outra, visto receber todos os seus artigos da casa-matriz na Corte à

## 48 RUA DO OUVIDOR 48

a qual recebe tudo DIRECTAMENTE da Europa.

Esta casa tem sempre á venda os verdadeiros

Talheres de Cristofle

## 66 Rua de S. Bento 66

### SÃO PAULO

23

## IMPORTANTE TINTURARIA FRANCEZA A VAPOR

### 30 Rua da Imperatriz 30

Tinge-se de quaisquer cores toda a qualidade de fardas e roupas de homens e senhoras, como rejam: preto, marrom, havana, cinza claro, cinza escuro, vermelho, solforino, roxa, green, magenta, rosa, violeta, azulino, verde, amarelo, ouro, azul, azul ferrete, azul marine, aurora, perola, alecrim, etc., etc., em simis tudo que pertence á arte de tinturaria.

Tira-se noddas e limpa-se roupas de homens e senhoras, sem molhar.

Encarrega-se de lavar e tingir ornamentos de agujas, tapetes de salão, etc.

Aproxima-se roupa para luto em 24 horas.

AVISO — A dita casa previne ao Publico tanto desta capital como do interior, que não tem agente algum na província, nem na capital.

O proprietário

J. M. Giner.

## Bierrembach & Irmãos

premiado na Exposição nacional

### GAMPINAS

## Oficinas movidas á vapor

Fábrica de chapéos de todas as qualidades

Recebem chapéos de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL

EM S. PAULO

55 — Rua de S. Bento — 55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro e bronze, fábrica de máquinas, importação das mesmas tanto para a lavora, como para

industria

Oficina de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor

### Formicida Capanema

privilegiado pelo governo geral em 23 de Julho de 1873</p

# Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

## 10.<sup>o</sup> Dividendo

Do dia 20 do corrente em diante paga-se aos srs. acionistas no escritório da rua da Imperatriz n. 2, 2<sup>o</sup> andar, das 11 horas da manhã às 2 da tarde, os juros correspondentes ao semestre findo em 30 de Junho próximo passado, na razão de 7% ao ano. Para esse pagamento é preciso apresentar os recibos das 11 chamadas realizadas, para os competentes assentamentos.

S. Paulo 18 de Agosto de 1877.

Dr. Falcão Filho  
Superintendente.

10-8

## Sociedade Portugueza de

Izidoro C. Barreto, todos com o coração profunda-  
mente magoado da morte falecida recentemente  
do seu nunca esquecido amado, enlutado, primo e amigo  
José Francisco de Almeida Tyburec falecido em  
Sorocaba; com lagrimas nos olhos velejaram as pessoas  
de sua amizade e do mundo o sepultamento de assistiram a  
missa do 7<sup>o</sup> dia que para desengano de sua alma será  
realizada na igreja do Rosário sábado 25 do corrente às  
8 e meia horas da manhã.

Do íntimo d'alguns confessaram eternamente gratos  
a todas as pessoas que tiveram o prazer de participar  
deste triste transe; e de antemão antecipamos todos os  
votos de agradecimento ás mais pessoas que nos derem o  
consolo de comparecerem a este acto de zinuma  
caridade.

S. Paulo, 23 de Agosto de 1877. 2-2

## Pão chinez

Vende-se na carrocinha das Palmeiras a 500 rs. cada um pão.

10-6

## Grâmpos frisados a 500 réis

Indispensável para aperfeiçoar os penteados do belo  
sexo.

## Salon du Monde Elégant

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA

Almê Quitter. 10-6

## Bolachas americanas, grandes

Vende-se na carrocinha das Palmeiras, em porção de  
1/2 libra ou 225 grammas a 240 rs.

10-6

## Arrenda-se

ou aluga-se no campo da Luz a chacara n. 57. Para  
tratar na rua do Quartel n. 28. 20-7

## Bolos do Japão

### Grande novidade!

Vende-se na carrocinha das Palmeiras a 20 rs. cada um.

10-6

## Pílulas de constipação

As pílulas de constipação do dr. Bettoldi, únicas garantidas por ele preparadas sob a sua  
direção e levando a sua assinatura, vendem-  
se somente na loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1 B. 23-8

## Theatro S. José

### Companhia Lyrica Italiana Sabbado 25

Grandioso espetáculo em benefício do 1<sup>o</sup> barítono  
sr. G. Spalazzi, com a magnifica ópera

## O TROVADOR

Os bilhetes para o benefício acham-se à venda no Cas-  
tele Europeu.

## Domingo A TRAVIATA

Tomar parte a sra. Cortesi.  
Fica aberta desde já, por obediência, em casa do sr.  
Garcia, um assentador dos preços de costume para o  
representações, nas quais a Companhia Lyrica Italiana  
apresentará aos assinantes e ao ilustrado Pólo  
Paulistano as seguintes óperas novas:

### BUY BLAS

I MASNADIERE (as Saltadoras)

Operas do repertorio:

### LA FAVORITA & UM BAILE DE MASCARAS

PF. 608

Cadeiras de 1,50 e 2,00 reais — 10000

Butos de 3,00 e 5,00

Cadeiras — 240-0

Geraes — 150-0

Galerias — 10000

Typ. do Correio Paulistano

## ATTENÇÃO

A Botina Elegante acaba de chegar um incomparável sortimento de calçados, directamente  
recebidos da Europa.

Este deposito já tem conhecido pela elegância e solidez de seus calçados, continua a vender os com-  
meses neste ramo de negocio.

Manda-se e dá-se calçados à mostra e tem um lugar apropriado para as exmas. famílias fazerem sua  
escolha.

## 9--Rua da Imperatriz--9

Casa de Santos e Rocha.

10-6

## FENO

Beneficiencia

## FENO

Beneficiencia

A diretoria desta sociedade comunica ao respeito  
do público, que não tendo sido possível cancelar  
hontem o leilão de grandes e benéficos desta sua ins-  
tituição, ficou o mesmo adiado para domingo 26 do  
corrente, às 9 horas da tarde. Outro dia a diretoria  
da mesma sociedade, ainda mais uma vez, tema-  
subida hora de pôr à vista as exmas. famílias o catalogo  
obrigatório de compra e venda a este preço, mas já lan-  
tropos feita de gordura alta de que se vêem suas ilus-  
tres preços; ella se torna mais imposta e bela.

A mesma diretoria submete mais os exmas. srs.  
senhoras que se dignaram offerecer preciosas para o leilão,  
hontem realizada e realizada a hontese de sua imensa  
bondade pedindo a todos a piedade que queiram enga-  
nar-se a concorrer com mais gastos preciosas para o se-  
gundo leilão o espacial obsequio de as mandar a qual-  
quer dos abaixo assignados, só se fará á noite ultim  
de poderem estas ser mencionadas no competente ca-  
talogo.

S. Paulo, 20 de Agosto de 1877.

Joaquim Lopes Lebre  
presidente.

J. M. Oliveira Serpa  
1<sup>o</sup> secretario. 5-5



## Companhia Paulista

Ramal do Mogi-guassú

Nova e ultima chamada de capitais

De ordem da diretoria da Companhia Paulista faze-  
pôr publico que ella resolveu fazer a 9<sup>o</sup> e ultima chamada  
de capitais sobre as ações e do ramal do Cordeiro ao  
Mogi-guassú, na razão de 15%, ou 30\$000 rs. por ação,  
a começar do dia 5 de Setembro proximo futuro  
terminando impropriadamente no dia 15 do mesmo  
mês.

Convidado portanto aos srs. acionistas do referido ra-  
mal a virem satisfazer neste escritório o dentro do  
mencionado prazo suas respectivas entradas, em todos  
os dias úteis de 10 horas da manhã às 2 da tarde.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 13  
de Agosto de 1877.

F. M. de Almeida  
servindo de secretario. 10-0

## Bolachinhas americanas

Vende-se na carrocinha das Palmeiras em porção de  
1/2 libra ou 225 g. 240 rs.

A Senhora que em Março mando fazer um vestido  
pronto na rua Direita n. 21, é regada de o mandar  
buscar e sair-faz seu importe. Se não vier buscar  
no prazo de 10 dias, a princípio de hoje, será o mes-  
mo vendido por qualquer preço que possa obter.

S. Paulo 18 de Agosto de 1877. 6-6

## Biscoitinhos de araruta

Vende-se em porção de 250 grammas a 320 rs. na  
carrocinha das Palmeiras. 10-0

## A 11.000 e 12.000 rs.

Paletons de casamento destinados para senhoras, o que  
é mais de novidade a Tamborek.

### O unico mais barateiro — RIBEIRO

12—RUA DIREITA—2 Rua do OUVIDOR, 30-9

### “Gazeta de Notícias”

do Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS a 8000 por seis meses e a 16000

por um anno.

bem como

ANNUNCIOS a 120 réis a lista de tipo comum re-  
cebem-se

NA RUA DIREITA N. 30

S. Paulo. 20-19

**F**oi no dia 8 de Junho do corrente anno, desta  
cidade o escrivão de notaria Luiz, cabri, 22 annos, al-  
tura regular e corpulento, pes grande, ralhos gru-  
nhos, testa e calviza, pele pálida, barba e so-  
quero, olhos vivos e de poucos, falta de dentes na  
fronte, um sinal de mal humor, vê-lhe uma das su-  
brancas, sube-lhe e escreve regularmente, falta bem  
e muito explodido, muito risinho, vive sempre com  
papo e não acha hora, g. ta mundo de tempo versos, e  
pintores e coisas, costuma dizer que é forró, e anda  
as vezes fadado.

E de Macabu (província de Rio) e morou em Ribeiro

Quem entregar a seu senhor dr. Belisario Francisco  
Calvo, em Botafogo, ou nessa capital ao dr. Antônio  
Bento, sera gratificado. 8-7

## MEDICO

O dr. Silva Rigo, com vinte annos de pratica da sua  
profissão, se acha haja estabelecido nesta cidade onde  
pôde se procurar a sua rua de S. Bento, 31.

Dedica-se, com maior especialidade, ao tratamento  
das moléstias syphilíticas, moléstias de crianças e mo-  
lestias nervosas.

Dá consultas das 11 horas da manhã às 2 da tarde.

10-8

## Alugada

A' rua da Cadela n. 11 dá-se de aluguel uma pa-  
rada de 10 annos, para algum serviço doméstico e pro-  
pria para carregar crianças.

6-3

## Pão de ovo

Vende-se na carrocinha das Palmeiras a 80 rs. cada  
um.

10-9

## Bom emprego de capital

Vende-se por seu proprietário ter de retirar-se, o  
grande estabelecimento denominado — Hotel Brasil, sito  
no largo da Sé, com tres magnificos bilhares que funcio-  
nam no esplêndido salão da frente. A pessoa que  
desejar comprar-o dirija-se ao mesmo hotel.

S. Paulo, 9 de Agosto de 1877.

Manoel Joaquim Pereira Bispo. 10-3

+ Joana Maria de Almeida, Braz Francisco de  
Almeida (fazente), Jesuino Martins de Almeida

10-9

## Baixa de preços!

Feno de alfafa á 100 rs. o pko !

Feno de apuan á 80 rs. o kilo

## S. EBRAVEN e COMPANHIA

## 15—Rua de S. Bento—15

## S. PAULO.

## ALMANACH LITTERARIO DE S. PAUL

## Para 1878

(Terceiro anno de sua publicação)

EDITADO POR

JOSE' MARIA LISBOA

Além da folha oba e outras informaçôes, conterá biographias de homens ilustres, contos, poesias,  
históricos e científicos, descrições, trovas populares, crônicas, anedotas, charadas, etc., etc., sendo  
a obra completa.

ACEITAM-SE ARTIGOS PARA ESTE ALMANACH, não se devolvendo os que não puderem ser  
utilizados.

Preço de cada exemplar. 28000

Pelo correio, registrado. 28300

Rerebem-se anuncios para este Almanach, nas seguintes condições:  
Sendo publicados no corpo do livro, confundidos com os diversos artigos, o que os torna muito es-  
pertos e difíceis de lerem. No fim do 1<sup>o</sup> vro a 6\$000 rs. a pagina.

Não se enviam exemplares a nem se aceitam anuncios sem o prêmio pagamento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Maria Lisboa, S. Paulo, rua da Imperatriz n. 44.

## Drogaria central homœopathica

### 13 — rua da Imperatriz — 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de